



A Justiça em Pane: O País Que Nunca Testa, Nunca Aprende

Publicado em 2025-11-08 16:13:56





Incompetência Nao: O Desastre Digital de um País que Não Aprende

Box de Factos

- Foi lançado um novo sistema informático para tribunais e justiça sem fase piloto real.
- O sistema falhou de imediato: atrasos, processos bloqueados, prazos comprometidos.
- A ministra da Justiça afirmou tratar-se de “dificuldades normais” e que “não era possível prever tudo”.
- Magistrados, advogados e funcionários judiciais entraram em estado de emergência operacional.

A Tragédia Anunciada

Portugal tem um talento único para o desastre tecnológico institucional. Cada novo sistema introduzido na Administração Pública é uma promessa solene de modernidade; e cada estreia

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O novo sistema informático entra em produção e... colapsa. Processos não abrem. Assinaturas digitais falham. Prazos ficam suspensos. Magistrados não conseguem validar actos. E os cidadãos que aguardam decisões descobrem que o seu tempo não vale nada.

Ministra da Justiça: O Teatro do Desculpismo

Perante o caos, esperava-se humildade e responsabilidade. Mas surge uma conferência de imprensa com um tom quase pedagógico: “São dificuldades normais... não era possível prever todos os impactos.”

Normal? Num país normal, talvez. Em Portugal, é apenas a liturgia habitual da incompetência travestida de inevitabilidade.

O que falta dizer é simples: **não testaram, não validaram, não ensaiaram e não planearam rollback.** A ministra fala como quem comenta um imprevisto meteorológico — quando

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ineficiência

O grande drama português é este: finge-se modernidade enquanto se mantém o método da década de 1980. Cada ministério age como um feudo; cada projecto é um silo; cada sistema é entregue à pressa, porque político nenhum resiste à tentação do “lançamento oficial”.

Depois vêm os desastres, as conferências tranquilizadoras, o ar institucional de quem parece dizer: “Calma, cidadãos. Não se preocupem. Está tudo sob controlo.” Quando na realidade, não está nada.

O Preço da Incompetência

Os danos são invisíveis para quem governa, mas devastadores para quem vive na realidade:

- prazos judiciais suspensos;
- advogados impossibilitados de trabalhar;
- funcionários a improvisar soluções arcaicas;
- magistrados bloqueados em actos processuais essenciais;
- cidadãos sem decisões em tempo útil.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Pergunta que Fica

Quem aceita lançar um sistema nacional sem testes reais? Quem aprova um projecto sem pilotos, sem cargas, sem redundâncias? Quem autoriza migrações sem plano de retorno?

A resposta está escondida numa névoa espessa de conveniência política, assessores técnicos fantasmas, consultoras externas que desaparecem, e uma cadeia de decisão onde ninguém quer responsabilidade — só protagonismo.

A Poesia Negra da Realidade Lusa

Portugal não se perde por falta de meios. Perde-se por falta de método. Não falha por pobreza: falha por preguiça intelectual. Não tropeça por azar: tropeça porque escolhe caminhar de olhos fechados.

E há, nesta repetição perpétua de erros, uma sombra quase poética — uma melancolia

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Exagero

Quando falo da “Incompetência lusa”, não exagero — descrevo um padrão. Um padrão sistémico, cultural, estrutural. Um país onde os erros são sempre novos, mas a incompetência é sempre antiga.

E enquanto ninguém assumir que a mediocridade tem nome e morada, o país continuará a lançar sistemas que não funcionam e ministros continuarão a dizer que “não se podia prever”.

A verdade é outra: **não quiseram prever.**

Artigo escrito por Francisco Gonçalves, integrado na série “Contra o Teatro da Mediocridade”.